

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DIÁLOGOS E CONVERGÊNCIAS ENTRE A CULTURA ESCOLAR E A INTERCULTURALIDADE

Simone de Jesus Sena da Silva Sousa ¹
Waldirene Pereira Araújo ²
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral ³

RESUMO

Discutimos no presente estudo, por meio do aprofundamento teórico, o sentido de promoção da compreensão dos princípios sociais, filosóficos e culturais, para que a cultura escolar, a interculturalidade e a formação pedagógica se revelem condições propícias para a produção do conhecimento e do autoconhecimento. Temos como objetivo analisar as relações entre a cultura escolar e a interculturalidade, permeadas pelas práticas pedagógicas no contexto educacional. A problemática desse estudo se constitui na seguinte questão: como podemos dar visibilidade a cultura escolar e a interculturalidade na formação pedagógica dos professores no contexto educativo? Justificamos que o reconhecimento da necessidade da análise em pauta impulsionou a realização dessa investigação como uma contribuição para discussões nos espaços escolares. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza teórico-descritiva, com os recursos da pesquisa bibliográfica. Este estudo nos possibilitou a compreensão de que as relações entre cultura escolar e interculturalidade são parte de um ideal formativo, pressupõe que o saber nos fortalece e liberta, no sentido de superar nossas limitações para entender e participar do mundo como sujeitos, proporcionando uma forma de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Cultura escolar, Interculturalidade, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Os múltiplos aspectos culturais constituem a sociedade, como a linguagem e a organização social, no que concerne as relações entre as pessoas e o mundo, estes temas têm sido pauta das discussões de teóricos do campo educacional para a compreensão da educação e cultura, com o olhar na singularidade e diferenças culturais. Bourdieu (1996) considera a cultura como um conteúdo substancial da educação, ou seja, uma não pode

¹Mestre pelo Curso Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, simonessena@yahoo.com.br;

²Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, waldirene.araujo@ifma.edu.br;

³Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Universidade Federal do Piauí – UFPI, camencabral@ufpi.com.br.

ser pensada sem a outra. Esse autor compreende que a cultura nutre o processo educacional e atua significativamente na formação do indivíduo.

Este estudo está estruturado de modo a analisar as relações entre a cultura escolar e a interculturalidade, permeadas pelas práticas pedagógicas no contexto educacional, a partir da problemática: como podemos dar visibilidade a cultura escolar e a interculturalidade na formação pedagógica dos professores no contexto educativo? O reconhecimento da necessidade da análise em pauta impulsionou a realização dessa investigação como uma contribuição para discussões nos espaços escolares.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza teórico-descritiva, com os recursos da pesquisa bibliográfica, a análise do objeto de estudo é subsidiada pelas discussões conceituais sobre a cultura escolar e interculturalidade, em vista a uma construção teórica crítica e reflexiva.

Nos situamos em discutir os conceitos, as relações, contribuições e insurgências por novos questionamentos sobre a cultura escolar, a interculturalidade e a formação pedagógica no contexto educativo, a partir de discussões teóricas, conceituais, críticas e reflexivas, e sob as orientações de autores como: Bourdieu (1996), Candau (2014), Candau e Moreira (2003), Forquin (2003), Fleuri (2003), Geertz (1993), Laraia (1986), Sacavino (2020), dentre outros.

Compreendemos, no presente estudo, por meio do aprofundamento teórico no sentido de promoção da compreensão dos princípios sociais, filosóficos e culturais, para que a cultura escolar, se revele condições propícias para a produção do conhecimento e do autoconhecimento, enquanto processo emancipador, tendo como suporte investigações no espaço escolar como um ambiente em que os acontecimentos mudam constantemente. Portanto, faz-se necessário uma auto formação, para o desenvolvimento de uma formação profissional que ofereça conhecimentos, habilidades, competências, saberes para trabalhar a abordagem da interculturalidade na formação pedagógica.

METODOLOGIA

A metodologia, desta investigação, é de natureza teórico-descritiva, com os recursos da pesquisa bibliográfica, na análise do objeto de estudo através das discussões conceituais sobre a cultura escolar e interculturalidade, em vista uma fundamentação teórica, que compreenda a contextualização da temática. De acordo com Matos e Vieira

(2002, p. 40) “a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *Web sites*, sobre o tema que desejamos conhecer”. Inicialmente, desenvolvemos os estudos dos conceitos entre educação e cultura no contexto escolar, pudemos compreender a escola enquanto espaço sócio-cultural, através de um olhar denso, que considera a dimensão do dinamismo de sujeitos sociais e históricos.

Destacamos, nesta análise, que a escola é uma construção social, sendo necessário compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos são ativos e estabelecem uma relação em contínua construção, através de um processo de apropriação constante das normas, práticas e saberes que dão vida. Dessa forma, a cultura escolar aparece mediada pela apropriação, elaboração e reelaboração expressas pelos sujeitos sociais.

Em seguida, analisamos as compreensões sobre os estudos interculturais, com uma perspectiva, que propõe um multiculturalismo aberto e interativo, que acentua a interculturalidade, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades democráticas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade. Este estudo nos possibilitou a compreensão nas diferenças, enquanto indivíduos que possuem historicidade, com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, projetos e comportamentos que lhe são próprios.

EDUCAÇÃO E CULTURA: CONSIDERAÇÕES CRÍTICO-REFLEXIVAS RELACIONADAS À CULTURA ESCOLAR

Afirmamos que os problemas do mundo são perpassados pela forma como os sujeitos atuam no contexto da realidade humana, que por sua vez, se constituem de maneira subjetiva. Nesta perspectiva, consideramos a relação das práticas culturais na escola de acordo com o pensamento de Morin (1996, p. 274), ao afirmar “[...] por isso que existe um pensamento complexo, este não será um pensamento capaz de abrir todas as portas [...], mas um pensamento onde estará sempre presente a dificuldade”. Ao compreendermos a educação como fenômeno complexo, reconhecemos que as relações culturais e sociais envolvem os sujeitos do processo educativo enquanto seres complexos, nessa articulação o sujeito produz cultura e define sua ação.

Nesse contexto, múltiplos podem ser os olhares sobre a cultura e a escola, entre as definições conceituais existentes do termo cultura, parafraseamos Laraia (1986), a cultura não é uma mera soma de elementos, a experiência de cada pessoa com a cultura é única. No argumento do autor percebemos a cultura do outro, tendo como ponto de partida, as diferenças que se chocam com sua própria forma de perceber e agir, compreendendo por meio da noção de cultura tanto sua singularidade quanto sua diversidade.

A cultura se constitui, também, como fenômeno fundamental para compreensão da realidade e da linguagem pela necessidade de interpretações constantes, implicando na autoconstrução e na dimensão criativa. O fato de pensar, questionar ou compartilhar a cultura constitui elementos de enriquecimento e transformação. A interpretação da cultura proposta por Geertz (1989) aponta a tomada de consciência da flexibilidade de seu conteúdo, que requer uma interpretação contínua.

A relativa autonomia da construção que constitui o conceito de cultura permite uma análise mais flexível, dinâmica e diversificada na perspectiva de compreender a pluralidade e a complexidade do comportamento humano e, ainda, de propiciar aos indivíduos o retorno a si mesmo e aos seus processos de socialização, no sentido da compreensão da configuração do tecido de significados que constitui a cultura.

Os autores Candau e Moreira (2003) apontam a cultura como fenômeno plural, multiforme, portanto, não é estático, visto que se encontra em constante transformação, envolvendo processos de criar e recriar. Em decorrência da afirmação anterior, a cultura define o desenvolvimento do comportamento da pessoa para justificar as suas realizações. Percebemos o ser humano num processo contínuo de construção de vir-a-ser, de tornar-se humano, mas esse processo é conflituoso devido a caminhada conjunta com o outro, que ameaça a identidade do eu em construção. Assim, educação e cultura em seus processos sociais devem ser entendidas para além dos muros escolares e se ancoram nas relações sociais.

Como afirma Dayrell (1992, p. 2), “[...] são as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas”. A partir das palavras do autor afirmamos que os comportamentos dos sujeitos, são informados por concepções geradas entre suas experiências sociais e culturais. Pontuamos o debate da educação como um projeto cultural, concebendo a escola como uma instituição cultural, visto que os educadores são

agentes culturais, as suas posições e valorizações referentes à cultura escolar são fontes de explicação para suas ações.

Na relação entre cultura e escola, Forquin (2003), ratifica que a cultura da escola é sua característica de vida própria, seus ritmos, seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seu regime peculiar de produção e gestão de símbolos. Compreender a escola na ótica da cultura possibilita percebê-la numa relação em contínua construção de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas e como um espaço em dupla dimensão: institucionalmente, um conjunto de normas e regras que unificam e delimitam as ações dos sujeitos; cotidianamente, relações sociais entre os sujeitos com alianças e conflitos. Esses processos de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes constituem a vida escolar.

A realidade escolar se apresenta mediada cotidianamente através da apropriação, elaboração ou reelaboração expressas por todos aqueles que fazem do espaço escolar um processo permanente de construção social.

Analisar a escola enquanto espaço sociocultural é percebê-la na ótica da cultura, por meio de um olhar denso, que considera os sujeitos sociais, históricos e culturais. No sentido de perceber a escola enquanto construção social, compreendendo sua dinamicidade, visto que os sujeitos são ativos e estabelecem uma relação contínua de construção e conflitos, em função de circunstâncias determinadas, revelando-se um processo de apropriação constante das práticas e saberes que dão forma à vida escolar.

Como pontua Pérez Gómez (2001), é útil entender a escola como um cruzamento de culturas que provocam tensões, aberturas, restrições e contrastes na construção de significados. Estas afirmações nos direcionam a repensar as relações entre escola e sociedade, diante do entendimento de que é fundamental a escola reconhecer seus sujeitos enquanto atores dinâmicos construtores de conhecimentos.

INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEITOS E REFLEXÕES

Destacamos, inicialmente, o que estamos chamando de interculturalidade? Há algum tempo se houve falar em multiculturalismo e estamos falando nesse momento, porque não podemos pensar na interculturalidade sem mencionar o multiculturalismo como o termo que dar o início a discussão da abordagem que expande, dar visibilidade,

mostra as diferenças culturais e as diversidades culturais existentes no processo de formação histórica e social do indivíduo.

Por ser um termo polissêmico, se faz necessário o uso de adjetivações tão presente com os quais nos deparamos nessa área como por exemplo multicultural, intercultural, multiculturalismo crítico, emancipatório, liberal, conservador, assimilacionista, entre outros.

Para compreendermos as adjetivações do termo multiculturalismo contamos com a contribuição de Candau (2014) que considera fundamental, três perspectivas e que estão na base das diversas propostas: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e o multiculturalismo interativo, também denominado interculturalidade.

Entre as três perspectivas destacamos para esse momento apenas a que nos interessa e que mais se aproxima da nossa reflexão, a terceira perspectiva, “que propõe um multiculturalismo aberto e interativo, que acentua a interculturalidade, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades democráticas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade” (CANDAU, 2014, p. 37). Esta terceira norteia nossa reflexão quando situamos a interculturalidade. Tendo por base essa perspectiva intercultural destacamos a interrelação e o diálogo entre diferentes grupos culturais presente na sociedade, desse modo partimos ainda do pressuposto de que somos seres humanos específicos, porém não sabemos de tudo, nem temos todas as respostas e nesse sentido necessitamos desenvolver um olhar para aprender com os outros e sobre os outros.

Diante da proposta da pedagogia intercultural que norteia pensamentos, ações, comportamentos, enfoques epistêmicos, e por colocar em evidencia diferentes formas de conhecimentos no cenário educacional, apresentamos o conceito de interculturalidade segundo Candau e Fernandes (2010, p.11-12):

A interculturalidade como processo e como projeto epistêmico e político. Dessa maneira, a interculturalidade não só é compreendida como um conceito ou um termo novo para se referir ao contato entre ocidente e outras civilizações, mas como uma configuração conceitual que propõe um giro epistêmico capaz de produzir novos conhecimentos e outras compreensões simbólicas do mundo. A interculturalidade entendida desde essa perspectiva promove a construção de um novo espaço epistemológico que inclui os conhecimentos subalternizados e os ocidentais, em uma relação tensa, crítica e mais igualitária. A interculturalidade não fica limitada à inclusão de novos temas nos currículos ou nas metodologias pedagógicas, mas se situa na perspectiva de uma transformação estrutural, socio histórica e política.

A complexidade que abrange o termo interculturalidade põe em evidência a transformação sociocultural na educação e nos espaços escolares. Compreendemos que a interculturalidade contribui para o desenvolvimento e formação de alunos e profissionais, por considerar o diálogo, as diferenças e os saberes entre diferentes atores no processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar. A interculturalidade pode ainda possibilitar e abrir caminhos para o conhecimento de novas temáticas nos cursos, nas formações, nos currículos, nas metodologias e nas práticas pedagógicas com uma perspectiva de transformação social, histórica, política e cultural.

A interculturalidade abrange a diversidade cultural, as diferenças culturais, sociais, históricas, étnico-raciais, questões de gênero, culturas infantis e juvenis entre outras tantas. É nesse enredo de situações que consideramos a interculturalidade como um processo formativo que visa a promoção ao respeito e a aceitação das diferenças através das interações e do diálogo visando uma convivência recíproca de paz e respeito entre os cidadãos.

Nessa perspectiva, consideramos o conceito de interculturalidade de Fleuri (2003, p. 31) como “um campo complexo em que se entrecruzam múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais”. Destacamos a importância das relações nesse processo de manifestações culturais entre diferentes grupos ou pessoas, relação essa que precisa ser baseada no respeito e aceitação às diferenças.

Refletir sobre a formação intercultural pedagógica nos remete a pensar em práticas pedagógicas interculturais que se potencializam e dão visibilidade a pessoas e grupos que foram silenciados de alguma forma e em algum momento de sua formação histórica, social e cultural. Por isso a necessidade e relevância do conhecimento sobre a temática no processo de formação e na prática pedagógica de professores, pois a “interculturalidade fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencialista de sua constituição” (Sacavino, 2020, p. 89). Evidenciamos desse modo a urgência na promoção de processos formativos que conscientizem, mobilizem e reconheçam, ou seja, que deem visibilidade e sua devida importância às diferenças culturais na sociedade educacional e especificamente aos espaços escolares.

Diante da perspectiva intercultural defendida por Candau (2014), consideramos alguns elementos pertinentes a serem inseridos nas práticas escolares e nos processos de formação inicial e/ou continuada. O primeiro elemento diz respeito a “proporcionar

ocasiões que favoreçam a tomada de consciência da construção da nossa própria identidade cultural, no plano pessoal, situando-a em relação com os processos socioculturais do contexto em que vivemos e a história do nosso país” (CANDAU, 2014, p. 38). Seria interessante se cada profissional da educação desvelasse sua identidade cultural, tomasse posse de seus enraizamentos culturais seja de negação ou silenciamento, para poder reconhecê-los e trabalhá-los na formação e atuação, assim será capaz de compreender e trabalhar as diferenças existentes ao seu redor.

O segundo elemento a ser ressaltado relaciona-se “às representações que construímos dos outros, daqueles que consideramos diferentes. As relações entre nós e os outros estão muitas vezes carregadas de dramaticidade e ambiguidade” Candau (2014, p. 38). Certamente tais representações são equivocadas, porque de fato os “outros” são o que pensam, agem, vivem de forma a confrontar os chamados padrões de uma sociedade ou grupo social. Assim é notório e urgente que precisamos desconstruir essa representação criada e exercida na sociedade.

Um terceiro elemento refere-se “ao modo de conceber a prática pedagógica. Através da história, muitos têm sido os olhares, os pontos de vista, as perspectivas adotadas para situar-nos diante de nossas práticas educativas cotidianas” (CANDAU, 2014 p. 39). Esse momento pede que enfrentamos as práticas pedagógicas como processos de negociação cultural e fazer isso é desvelar o “daltonismo cultural”, ou seja, a capacidade e consciência de ver, perceber e trabalhar com a diversidade cultural e as diferenças culturais presentes no espaço escolar.

Nesse contexto de formação intercultural pedagógica ressaltamos a proposta de uma pedagogia intermulticultural defendida por Sousa (2020, p. 12) quando propõe:

[...] uma ruptura desses modelos pedagógicos consolidados, historicamente, com a discussão e sistematização de uma pedagogia que possa ir de encontro aos modelos padronizados e universalistas, com o propósito de formar pedagogas/os com atuações em diversos campos escolares e não-escolares, abrangendo mundos culturais diferentes nos quais se priorize, valorize e respeite as diversidades culturais e as diferenças sócio culturais.

Percebemos a necessidade de confronto com o sistema educacional de modo geral com a formação, os currículos, as propostas, a didática, as práticas e demais categorias do processo formativo do profissional e de um cidadão. Compreendemos que a pedagogia intermulticultural possa proporcionar conhecimentos, saberes, experiências, formação crítica, reflexiva, sólida, significativa e condição necessária aos profissionais da educação

para conhecer, compreender e trabalhar com a diversidade cultural e as diferenças socioculturais presentes no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desta temática nos possibilitou a compreensão de que as relações entre educação e cultura são parte de um ideal formativo, pressupõe que o saber nos fortalece e liberta, no sentido de superar nossas limitações para entender e participar do mundo como sujeitos, proporcionando uma forma de ser e estar no mundo. Esta é percebida como a principal funcionalidade da formação, considerando que o sujeito da modernidade é um ser que se torna humano pela cultura como possibilidade de ser autor em sua (re)construção, através da reflexão crítica devidamente formada.

É um desafio tomar para si a responsabilidade, o compromisso, a consciência, atitude e coragem de buscar e aprender sobre si, sobre o outro, sobre as diferenças culturais, e sobre as diversidades culturais. Estudar e conhecer a sua história, de onde veio, a sua cultura, aceitar suas origens. Para então, conhecer, entender e compreender o outro e os modos de viver e existir de cada um. Portanto, faz se necessário uma auto formação, mudança de olhar para que possamos perceber a relevância e significado dos conhecimentos imbricados as diferenças culturais para o desenvolvimento de uma formação profissional que ofereça conhecimentos teóricos e práticos, habilidades, competências e compromissos interculturais.

A abordagem da interculturalidade na formação pedagógica reflete as manifestações das diferenças culturais no cenário educacional, oferecendo o desafio aos professores e educadores a abraçar e tomar para si a responsabilidade e compromisso de pensar e refletir a educação, formação e práticas educativas interculturais caracterizada por base e princípios pautados na diversidade cultural e nas diferenças culturais, visando interrelações recíprocas e dialógicas entre conhecimentos e saberes manifestados por diferentes pessoas e grupos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CANAU, V. M. F. (2014). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**. V. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1981-2582.2014.1.15003>>. Acesso em 28 ago. 2021.

CANAU, V. M.; FERNANDES, L. de O. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 15-40, abr. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CANAU, V. M. F.; MOREIRA, A. F. B. Educação escola e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156-168, maio/jun./jul./ago. 2003.

DAYRELL, J. A educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 15, p. 21-29, jun. 1992.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, p. 16-35, ago. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 28 ago. 2021.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 7. ed. Galanti N. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MATOS, K. S. L. de; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. 2. ed. Fortaleza: UECE, 2002.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. 2. ed. Lisboa, PT: Europa América, 1996.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SACAVINO, S. B. Interculturalidade e práticas pedagógicas: Construindo caminhos. **Educação Santa Maria**. v. 45. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/38257>>. Acesso em 15 jun. 2021.

SOUSA, S, J. S. da S. **Pedagogia intermulticultural e a prática pedagógica das/os pedagogas/os nos anos iniciais do ensino fundamental**: experiência colaborativa. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2020.